

CONCURSO PÚBLICO



Prefeitura Municipal de Cariacica

DATA: 05/07/2009 - DOMINGO - MANHÃ

CARGO: B06 - Professor de Ensino B - MAPB

ÁREA: Professor B de Filosofia

A T E N Ç Ã O

O **Caderno de Questões** contém 40 questões de múltipla-escolha, cada uma com 5 opções (A, B, C, D e E) e 01 questão discursiva.

1. Ao receber o material, verifique no **Cartão de Respostas** e na **Folha de Resposta da Prova Discursiva** seu nome, número de inscrição, data de nascimento e cargo. Qualquer irregularidade comunique imediatamente ao fiscal de sala. Não serão aceitas reclamações posteriores.
2. As provas objetiva e discursiva terão juntas duração de 4 horas, incluídos neste tempo o preenchimento do **Cartão de Respostas** e da **Folha de Resposta da Prova Discursiva**.
3. Leia atentamente cada questão e assinale no **Cartão de Respostas** a opção que responde corretamente a cada uma delas. O **Cartão de Respostas** será o único documento válido para a correção eletrônica. O preenchimento do **Cartão de Respostas** e a respectiva assinatura serão de inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição do **Cartão de Respostas** e da **Folha de Resposta da Prova Discursiva**, por erro do candidato.
4. Observe as seguintes recomendações relativas ao **Cartão de Respostas**:
 - A maneira correta de marcação das respostas é cobrir, fortemente, com esferográfica de tinta azul ou preta, o espaço correspondente à letra a ser assinalada.
 - Outras formas de marcação diferentes implicarão a rejeição do **Cartão de Respostas**.
 - Será atribuída nota zero às questões não assinaladas ou com falta de nitidez, ou com marcação de mais de uma opção, e as emendadas ou rasuradas.
5. O fiscal de sala não está autorizado a alterar qualquer destas instruções. Em caso de dúvida, solicite a presença do coordenador local.
6. Você só poderá retirar-se definitivamente do recinto de realização da prova após 60 minutos contados do seu efetivo início, **sem levar o Caderno de Questões**.
7. Você só poderá levar o próprio **Caderno de Questões** faltando uma hora para o término do horário da prova, conforme Edital do Concurso.
8. Por motivo de segurança, só é permitido fazer anotação durante a prova no **Caderno de Questões**.
9. Após identificado e instalado na sala, você não poderá consultar qualquer material, enquanto aguarda o horário de início da prova.
10. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato entregue o **Cartão de Respostas** e a **Folha de Resposta da Prova Discursiva**.
11. Ao terminar a prova, é de sua responsabilidade entregar ao fiscal o **Cartão de Respostas** e a **Folha de Resposta da Prova Discursiva**. Não esqueça seus pertences.
12. O **Gabarito Oficial da Prova Objetiva** será disponibilizado no site www.concursos.uff.br, no dia 07/07/2009, conforme estabelecido no Cronograma Previsto.

BOA PROVA

Realização:



UFF
Universidade
Federal
Fluminense

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

NOVOS HÁBITOS

1 Talvez seja cedo, mas estou começando achar que a Lei Seca pegou, embora no Brasil nunca se deva garantir, porque as leis duram pouco. Ou melhor, elas podem durar muito; sua eficácia é que não. Pelo que tenho visto entre amigos e conhecidos, porém, está havendo uma sensível mudança de hábitos, que de certa maneira explica os resultados positivos das estatísticas: redução do número de acidentes, diminuição de mortes, economia para os hospitais. Não conheço outra medida que em um mês de vigência tenha causado a queda de 63% nas mortes por acidentes de trânsito.

2 O que me chamou a atenção é que agora fazemos parte do fenômeno. Em geral, em matéria de trânsito, o outro é que é o culpado: não sabe dirigir, é irresponsável, não respeita sinal e conduz bêbado. Ou então: eu bebo, mas ele é que dirige de porre. Desta vez, nada de se achar acima de suspeita ou da lei. Uma amiga que costuma jantar fora e gosta de beber está vendendo o carro. “Passei a andar só de táxi.” Grupos estão usando vans para almoço na serra. Saí com um casal de amigos para jantar e tive que tomar vinho em taça, porque era o único da mesa a beber. As mulheres eram abastêmias e ao outro cavalheiro coube o volante. Numa enorme mesa redonda ao lado, nenhuma bebida alcoólica.

3 É claro que há os recalcitrantes de sempre, os que preferem o risco de morte ao rigor de qualquer regra ou norma. Mas são minoria. Na seção de cartas dos leitores, as alegações para deslegitimar a medida são várias: atentado aos direitos individuais, corrupção da polícia, falta de bafômetro, falha na fiscalização, como se, por isso, devêssemos voltar atrás, e não aprimorar uma lei que mesmo com defeitos já tem poupado tantas vidas.

(Zuenir Ventura, O Globo, 30 de julho de 2008.)

1. A afirmativa que justifica a opinião do autor sobre a eficácia da Lei Seca é:

- A) em 30 dias, as mortes por acidente de trânsito regrediram 63%.
- B) no Brasil, as leis duram muito, sua eficácia é que não.
- C) em matéria de trânsito, sempre o outro é que é o culpado.
- D) é um atentado aos direitos individuais.
- E) a corrupção policial e a falta de bafômetros comprometem a eficácia da lei.

2. As afirmativas abaixo indicam sensível mudança de hábitos segundo o autor, EXCETO:

- A) as pessoas que gostam de beber passaram a sair de táxi.
- B) grupos estão usando vans para almoços distantes.
- C) as pessoas estão deixando de beber porque terão que dirigir.
- D) nas mesas dos bares, reduziu-se o consumo de bebida alcoólica.
- E) alguns preferem ainda o risco da morte ao rigor da lei.

3. Apesar das opiniões contra a Lei Seca, o autor conclui que se deve:

- A) voltar à lei antiga, já que esta permitia beber com moderação;
- B) revogar a lei, mas estimular os motoristas a não beberem, através de intensa publicidade;
- C) aprimorar a lei atual, visto que tem evitado muitas mortes;
- D) respeitar o desejo do motorista, seja ele qual for;
- E) repelir qualquer lei sobre o assunto.

4. A palavra em destaque no trecho “as ALEGAÇÕES para deslegitimar a medida são várias” (3º parágrafo) pode ser substituída, sem alteração de sentido, por todas as abaixo relacionadas, EXCETO:

- A) argumentos;
- B) ponderações;
- C) arrazoados;
- D) explicações;
- E) referências.

5. Observando-se o emprego da palavra em destaque no trecho “nunca se deva garantir, PORQUE as leis duram pouco” (1º parágrafo), pode-se afirmar que a frase cuja lacuna tem de ser preenchida com a referida palavra na mesma grafia é:

- A) _____ será que as pessoas não conseguem descontraírem sem o álcool?
- B) O _____ da efemeridade das leis no país é um enigma.
- C) Eis _____ as leis no Brasil são tão passageiras.
- D) As leis não pegam no país _____ não existe cidadania.
- E) O motorista não vai dirigir _____ ?

6. No trecho “para deslegitimar a medida são várias: atentado aos direitos individuais, corrupção da polícia, falta de bafômetro, falha na fiscalização” (3º parágrafo), os dois pontos foram empregados para anunciar:

- A) expressão de consequência;
- B) aposto enumerativo;
- C) termo conclusivo;
- D) entonação explicativa;
- E) introdução de fala de personagem.

7. A palavra em destaque no trecho “Na SEÇÃO de cartas dos leitores” (3º parágrafo) é homônima de duas outras: sessão e cessão. Considerando-se os significados das referidas palavras, pode-se afirmar que está semanticamente INADEQUADA a frase:

- A) Em que seção do supermercado você largou o celular?
- B) O jovem dormiu durante toda a sessão de cinema.
- C) O processo de sessão de bafômetros pelo governo foi indeferido.
- D) O documento foi solicitado numa seção do Detran.
- E) Assistimos à cessão de brindes aos sóbrios do volante.

8. O conectivo destacado no trecho “Pelo que tenho visto entre amigos e conhecidos, PORÉM, está havendo” (1º parágrafo), tem o valor semântico de:

- A) conformidade;
- B) consequência;
- C) condição;
- D) oposição;
- E) alternância.

9. O prefixo da palavra em destaque no trecho “para DESLEGITIMAR a medida” (3º parágrafo), tem valor semântico correspondente ao prefixo da palavra:

- A) desarrumar;
- B) desleixo;
- C) desperdiçar;
- D) descomunal;
- E) descascar.

10. Lendo-se com atenção o período “Talvez seja cedo, mas estou começando achar que a Lei Seca pegou, EMBORA no Brasil nunca se deva garantir, porque as leis duram pouco” (1º parágrafo), pode-se afirmar que o sentido do período será alterado se o termo em destaque for substituído por:

- A) conquanto;
- B) porquanto;
- C) ainda que;
- D) se bem que;
- E) posto que.

POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

11. O Art. 208 da Constituição Brasileira preconiza a garantia da oferta do ensino fundamental, básico na formação do cidadão, inclusive para todos os que não tiveram acesso em idade própria. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional determina, em seu Art. 32, que constituem meios para o desenvolvimento da capacidade de aprender e de se relacionar no meio social e político, o pleno domínio:

- A) da leitura da escrita e do cálculo;
- B) das diferentes linguagens artísticas;
- C) do conhecimento dos direitos de um cidadão;
- D) da concepção de aprendizagem descrita por Piaget;
- E) das diversas situações do cotidiano e que devem ser trabalhadas na escola.

12. O Plano Nacional de Educação já estabelecia como meta; e agora, de acordo com a Lei nº 9.394/96 atual (alterada pela Lei nº 11.274/06), estabelece que a duração do ensino fundamental é de:

- A) nove anos, sendo cinco a duração do primeiro segmento e quatro a duração do segundo segmento;
- B) oito anos, sendo quatro a duração do primeiro segmento e quatro a duração do segundo segmento;
- C) nove anos, sendo quatro a duração do primeiro segmento e cinco a duração do segundo segmento;
- D) seis anos, sendo obrigatória a matrícula a partir dos sete anos de idade;
- E) oito anos, sendo obrigatória a matrícula a partir dos sete anos de idade.

13. Desde meados dos anos 80, foi no ensino médio que se observou o maior crescimento de matrículas do país. De 1985 a 1994, esse crescimento foi superior a 100% enquanto no ensino fundamental foi de 30% (Diretrizes PNDE p.19).

No que diz respeito ao assunto, são objetivos do PNDE, a partir da sua publicação:

- I. assegurar a expansão gradual do número de escolas públicas de ensino médio de acordo com as necessidades de infraestrutura identificada ao longo do processo de reordenamento da rede física;
- II. assegurar de imediato o atendimento da totalidade dos egressos do ensino fundamental e a inclusão dos alunos que possuem necessidades especiais de aprendizagem;
- III. implantar e consolidar, no prazo de cinco anos, a nova concepção curricular elaborada pelo Conselho Nacional de Educação;
- IV. assegurar o oferecimento de vagas que, no prazo de dez anos, correspondam a 100% da demanda do ensino médio, em decorrência da universalização e regularização do fluxo do ensino fundamental.

Dos itens acima mencionados, estão corretos apenas:

- A) I e II;
- B) II e III;
- C) III e IV;
- D) I, III e IV;
- E) II, III e IV.

14. De acordo com a Lei nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, é de competência dos Estados:

- I. baixar normas gerais sobre os cursos de graduação;
- II. assegurar o ensino fundamental e oferecer, com prioridade, o ensino médio;
- III. assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar na educação básica e superior;
- IV. definir, com os Municípios, formas de colaboração na oferta do ensino fundamental, as quais devem assegurar a distribuição proporcional das responsabilidades, de acordo com a população a ser atendida e os recursos financeiros disponíveis em cada uma dessas esferas do poder público.

Dos itens acima mencionados, estão corretos apenas:

- A) I e II;
- B) II e III;
- C) II e IV;
- D) I, II e III;
- E) II, III e IV.

15. De acordo com a Lei nº 9.394/96, a educação básica, nos níveis fundamental e médio, terá carga horária mínima anual de:

- A) oitocentas horas, distribuídas por um número de duzentos dias, incluído o tempo reservado aos exames finais e ao lazer da comunidade escolar;
- B) oitocentas horas, distribuídas por um máximo de oitocentos dias letivos, incluindo o tempo das provas bimestrais e finais;
- C) oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver;
- D) novecentas horas, distribuídas por um máximo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, incluído o tempo destinado à alfabetização;
- E) oitocentas horas distribuídas por um mínimo de cento e oitenta dias, incluindo o tempo do reforço escolar.

16. Édouard Claparède (1873-1940), psicólogo e pedagogo suíço, influenciou, decisivamente, nos modernos conceitos de educação. Para ele, a escola deve ser “ativa”, capaz de mobilizar a atividade da criança, ser mais um laboratório do que um auditório, podendo tirar partido do jogo, que estimula ao máximo a atividade da criança. Com sua concepção funcional da educação, Claparède teve influência sobre um movimento de renovação da educação denominado:

- A) Escola Nova;
- B) Educação Libertária;
- C) Ideal Inatista;
- D) Educação Humanista;
- E) Ideal Comunista.

17. “A evasão e a retenção escolares crescentes de forma alarmante na América Latina foram elementos que levaram a repensar o processo de aquisição da escrita e da leitura. A pesquisa da psicogênese da língua escrita permitiu verificar que as atividades de interpretação e de produção da escrita começam antes da escolarização. De acordo com essa visão, o uso da cartilha na alfabetização torna-se obsoleto, pois a criança já dispõe de conhecimento sobre a escrita antes da sua entrada na escola”. (Adaptado de *História das Idéias Pedagógicas*. Gadotti. M.)

O texto refere-se a:

- A) Anísio Teixeira;
- B) Paulo Freire;
- C) Emília Ferreiro;
- D) Maria Montessori;
- E) Maria Teresa Nidelcoff.

18. Dona Vera é professora do segundo segmento do Ensino Fundamental. Para ela, a escola pública cumpre a sua função social e política, assegurando a difusão dos conhecimentos sistematizados a todos, como condição para a efetiva participação do povo nas lutas sociais. Dona Vera considera fundamental que os conhecimentos sistematizados sejam confrontados com as experiências socioculturais e a vida concreta dos seus alunos, como meio de aprendizagem e melhor solidez na assimilação dos conteúdos. Pelo exposto, o trabalho pedagógico de Dona Vera fundamenta-se na seguinte tendência pedagógica:

- A) liberal tradicional;
- B) liberal renovada progressivista;
- C) liberal tecnicista;
- D) progressista libertadora;
- E) progressista crítico-social dos conteúdos.

19. Carlos é professor do oitavo ano do Ensino Fundamental. Ele considera que sua principal tarefa é conseguir o comportamento adequado dos seus alunos através do controle do ensino. Tem como primeira preocupação modelar respostas apropriadas aos objetivos instrucionais. Carlos considera desnecessários debates, discussões, questionamentos, e pouco importam as relações afetivas e pessoais dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Executar o programa reforçando gradualmente as respostas corretas correspondentes aos objetivos é uma das etapas básicas do processo de ensino e aprendizagem. Pelo exposto, Carlos fundamenta seu trabalho na seguinte tendência pedagógica:

- A) liberal tradicional;
- B) liberal tecnicista;
- C) progressivista libertadora;
- D) progressivista libertária;
- E) progressivista crítico-social dos conteúdos.

20. Observe a seguinte definição:

“(…) é uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho. Os dados relevantes se referem às várias manifestações das situações didáticas nas quais o professor e os alunos estão empenhados em atingir os objetivos de ensino. A apreciação qualitativa desses dados permite uma tomada de decisão para o que deve ser feito em seguida (…)” (Luckesi. C.C. in *Didática*, Libâneo J.C.)

O texto refere-se à definição de:

- A) avaliação escolar;
- B) currículo escolar;
- C) grade curricular;
- D) planejamento;
- E) contextualização.

CONHECIMENTO ESPECÍFICO

21. Desde Tales de Mileto, as explicações sobre o cosmos são realizadas por meio de argumentos, razões plausíveis para que o processo desencadeado pela *physis* se comporte de determinada maneira. Tais argumentos são confrontados por outros filósofos e, progressivamente, as concepções tornam-se cada vez mais elaboradas. Dessa forma, o pensamento filosófico que emerge nesse movimento distancia-se do pensamento mítico, entre outras razões, porque:

- A) inaugura o primado da transformação permanente pela interferência contínua dos deuses na criação do cosmos;
- B) busca uma *physis* arcaica e antropomórfica, que une o homem ao cosmos em sua estabilidade;
- C) apresenta uma visão de mundo com base racional que pode ser repensada por meio de argumentação e substituída;
- D) descreve uma cosmogonia inovadora racionalizada por meio de ritos simbólicos criados pela ação do homem;
- E) as narrativas mágico-religiosas são substituídas por outra linguagem mágico-simbólica para representar o sagrado.

22. Podem-se considerar como três das características básicas da ciência moderna, em contraposição à filosofia clássica e ao pensamento teológico cristão:

- A) controle técnico da natureza, método experimental, quantificação dos fenômenos;
- B) reflexão sobre o homem e o mundo, aliança com a técnica, verdades inquestionáveis;
- C) rigor intelectual, método empírico-dedutivo, harmonização entre razão e fé;
- D) hipóteses confrontadas com a realidade, verdades absolutas, narrativas matemáticas;
- E) linguagem matemática, método experimental e impossibilidade de refutação.

23. Para Aristóteles, o ser é a substância, cada indivíduo particular constituído por uma forma, que responde pela essência imutável do ser, unida à matéria, que garante o movimento, a diversidade, a transformação. Assim sendo:

- A) o ser existe primeiramente como a essência expressa em sua forma;
- B) matéria e forma determinam a existência do ser como um composto;
- C) o que define o ser é exclusivamente sua essência;
- D) o ser depende de uma causa final e uma causa formal excludentes;
- E) a substância é causa do ser enquanto ser, e exclui o dever.

Leia o texto abaixo e responda às questões 24, 25 e 26.

“O homem faz-se; ele não está pronto logo de início; ele se constrói escolhendo a sua moral; e a pressão das circunstâncias é tal que ele não pode deixar de escolher uma moral. Só definimos o homem em relação a um engajamento. (...) Se alguma vez o homem reconhecer que está estabelecendo valores, em seu desamparo, ele não poderá mais desejar outra coisa, a não ser a liberdade como fundamento de todos os valores. Isso não significa que ele a deseje abstratamente. Mas, simplesmente, que os atos dos homens de boa fé possuem como derradeiro significado a procura da liberdade enquanto tal.”

(SARTRE. *O existencialismo é um humanismo.*)

24. A passagem transcrita do texto que indica o princípio existencialista, pelo qual a existência precede a essência é:

- A) “os atos dos homens de boa fé possuem como derradeiro significado a procura da liberdade”;
- B) “a pressão das circunstâncias é tal que ele não pode deixar de escolher”;
- C) “Isso não significa que ele a deseje (a liberdade) abstratamente”;
- D) “não poderá mais desejar outra coisa, a não ser a liberdade como fundamento de todos os valores”;
- E) “O homem faz-se; ele não está pronto logo de início”.

25. É possível inferir-se do texto que:

- A) a diretriz do determinismo é o princípio gratuito da liberdade;
- B) o princípio do ceticismo é condição de possibilidade da liberdade;
- C) a tônica do pensamento existencialista é o idealismo determinista;
- D) o objetivo da liberdade, em sua concretude, é querer-se a si própria;
- E) o absurdo sentido da vida exclui a liberdade gratuita e engajada.

26. O texto indica que, para Sartre:

- A) os valores são determinados por Deus;
- B) a liberdade é o fundamento de todos os valores;
- C) a ética constitui-se pela procura da felicidade;
- D) não pode haver moral porque Deus não existe;
- E) o valor máximo é a vontade de poder.

27. “Desde Copérnico o homem parece ter caído em um plano inclinado, agora rola cada vez mais depressa afastando-se do centro... Toda ciência tende hoje a dissuadir o homem do apreço que teve até agora por si, como se este nada mais tivesse sido do que uma bizarra vaidade.” Nesta passagem da *Genealogia da moral*, Nietzsche critica a posição kantiana de crença absoluta na ciência moderna e na consciência moral. Quanto às conseqüências para a epistemologia contemporânea, podemos dizer que Nietzsche prenuncia:

- A) o pensamento complexo de Edgar Morin, que prioriza as Ciências Humanas e descarta a necessidade da Filosofia;
- B) novos paradigmas para o conhecimento científico pelo descentramento progressivo, como apontado por Foucault nas “feridas narcísicas”;
- C) a crise da ciência moderna que desemboca na técnica informatizada, o raciocínio virtual do homem descentrado, conforme Pierre Levy;
- D) a fragmentação radical dos saberes e o fim das certezas, conforme a teoria holística de Ilya Prigogine;
- E) a “modernidade líquida” de Zygmunt Bauman, concepção que unifica o sujeito moral e o sujeito cognitivo.

28. Observe o texto.

“A mente, tendo recebido do exterior as ideias (...), ao dirigir seu olhar para dentro, sobre si mesma, e ao observar suas atividades próprias em relação às ideias que já possui, tira de lá outras idéias, que podem ser objeto de sua contemplação tanto quanto aquelas que recebeu das coisas exteriores”.

A posição que se evidencia no fragmento de texto acima transcrito é o:

- A) empirismo de Locke;
- B) idealismo de Kant;
- C) racionalismo de Descartes;
- D) ceticismo de Hume;
- E) existencialismo de Heidegger.

29. Observe o texto.

“Há já algum tempo eu me apercebi de que, desde os meus primeiros anos, recebera muitas falsas opiniões como verdadeiras, e de que aquilo que depois eu fundei em princípios tão mal assegurados não podia ser senão mui duvidoso e incerto; de modo que me era necessário tentar seriamente, uma vez em minha vida, desfazer-me de todas as opiniões a que até então dera crédito, e começar tudo novamente desde os fundamentos, se quisesse estabelecer algo de firme e de constante nas ciências.”

(DESCARTES. *Meditações.*)

Partindo das constatações mencionadas acima, o autor instaura a *dúvida hiperbólica*, colocando a si mesmo argumentos para confrontar as antigas certezas. Tais argumentos:

- A) são conhecidos como argumentos céticos porque confirmam o ceticismo cartesiano;
- B) denunciam a hipocrisia moral e a pretensão de que podemos distinguir claramente o BEM e o MAL;
- C) constituem o encadeamento de deduções que permite chegar a uma primeira certeza;
- D) partem do *cogito* para concluir a impossibilidade da existência de qualquer substância;
- E) são fantasiosos e, portanto, incoerentes com as deduções lógicas encadeadas pelo filósofo.

30. De acordo com a ética aristotélica, o Bem supremo é:

- A) Deus, sumamente bom e poderoso que concede a graça da fé aos que poderão encontrá-lo em sua própria alma;
- B) a liberdade, característica do eu puro de ultrapassar a causalidade da natureza e forjar seu próprio destino;
- C) a boa vontade, regida pela consciência moral, que se submete ao dever na obediência aos imperativos categóricos;
- D) a felicidade, buscada por todos os homens, e que necessita ser conquistado numa atividade dirigida pela razão;
- E) a vontade de poder, que se realiza no eterno retorno e na possibilidade de superar os valores do cristianismo.

31. Na conclusão da *Genealogia da moral*, diz Nietzsche: “O homem, o mais bravo e habituado ao sofrimento dentre os animais, não nega em si o sofrer; ele o quer, ele o procura mesmo, pressuposto que lhe indiquem um sentido para isso, um para-quê do sofrimento. A ausência do sentido do sofrer, não o sofrer, era a maldição que até agora esteve estendida sobre a humanidade”. A “vontade do nada”, Mal Menor por excelência, é atingida nessa linha de raciocínio, na qual o que oferece sentido ao sofrimento é:

- A) o ressentimento, negação que se dirige sempre para fora de si mesmo e inviabiliza a existência;
- B) o ideal ascético, que preserva a existência de uma vontade como fundamento do sujeito;
- C) a gênese dos valores como expressão de verdades que não se submetem ao devir temporal;
- D) Deus, fundamento dos valores que permitem a preservação da alma para além do bem e do mal;
- E) a vontade própria dos “homens do rebanho”, que se distingue da vontade dos senhores e dos nobres.

32. Pode-se dizer que o pensamento político de Locke fundamenta o Estado liberal porque postula a passagem do estado de natureza ao estado de sociedade por meio:

- A) da instauração da propriedade privada que impede que a ajuda mútua continue a ocorrer naturalmente;
- B) de um contrato estabelecido pela vontade geral em que cada cidadão, ao obedecer às leis, só obedece a si mesmo;
- C) de um acordo entre homens livres e iguais que se colocam sob a proteção de um deles com o grande e principal objetivo de preservar a propriedade;
- D) de um pacto que impõe um soberano absoluto que impede a destruição de toda a comunidade na guerra de todos contra todos;
- E) de uma ordem natural regida pela razão que atribui ao Estado a origem das desigualdades e domínio dos fortes sobre os fracos.

33. O conceito de práxis é fundamental na teoria marxista. Pode-se compreender a práxis como:

- A) o princípio que instaura o poder na sociedade civil por meio de uma dialética da eterna circularidade;
- B) a dimensão da prática do homem, descomprometida com qualquer pensamento racional ou lógica da contradição;
- C) a instância geradora do conhecimento empírico que abarca toda a compreensão da natureza em sua história;
- D) o materialismo enquanto intuição dos indivíduos únicos e singulares inseridos na sociedade das lutas de classe;
- E) a relação dialética pela qual o homem, ao transformar a natureza e a sociedade por meio do trabalho, transforma a si mesmo.

34. Pelas relações e transformações que se estabelecem na práxis social constitui-se:

- A) a superestrutura responsável pelo desenvolvimento científico da sociedade moderna;
- B) o materialismo econômico que se contrapõe ao materialismo dialético e ao determinismo histórico;
- C) a divisão do trabalho e o modo de produção capitalista, expressão máxima da História;
- D) a infraestrutura econômica sobre a qual se erigem os demais níveis da estruturação social;
- E) a hierarquia de classes sociais que fundamentam a sociedade e permanecem constantes.

35. Observe o texto.

“... uma das primeiras coisas a compreender é que o poder não está localizado no Estado e que nada mudará na sociedade se os mecanismos de poder que funcionam fora, ao lado dos aparelhos de Estado a um nível muito mais elementar, não forem modificados.”
(MICHEL FOUCAULT. *Microfísica do poder.*)

De acordo com a posição expressa acima pelo autor, seria importante:

- A) conhecer, sobretudo, os micropoderes que se exercem no cotidiano;
- B) confirmar a fragilidade do poder no nível do conhecer e do saber;
- C) reafirmar que o saber sobre o corpo nada acrescenta à análise do poder;
- D) enfocar o enraizamento do poder em uma determinada classe social;
- E) perceber que o poder age apenas por meio da censura e do recalque.

Leia o texto abaixo e responda às questões 36, 37 e 38.

Walter Benjamin, em *A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução*, dispõe-se a desmistificar a visão elitista de que os objetos de arte seriam portadores de uma “aura”, que lhes atribuiria valor estético somente enquanto individualizados e únicos. Ele contrapõe que “o homem que se diverte pode também assimilar hábitos; diga-se mais: é claro que ele não pode efetuar determinadas atribuições, num estado de distração, a não ser que elas se lhe tenham tornado habituais. Por essa espécie de divertimento, pelo qual ela tem o objetivo de nos instigar, a arte nos confirma tacitamente que o nosso modo de percepção está hoje apto a responder a novas tarefas.”

36. Na obra citada, Benjamin procura demonstrar que:

- A) a obra de arte, ao ir mais além do “culto” a ela dispensado pelo seu caráter de raridade, atinge dimensões sociais mais amplas;
- B) o talento e poder de expressão do artista criam o valor estético da obra quando aceitos pela elite em que se inserem;
- C) o cinema é considerado a arte por excelência a partir do século XX, estando as outras formas de arte condenadas à extinção;
- D) o papel social da arte está ligado à “aura” própria dos objetos artísticos que os torna inteligíveis e valorizados;
- E) a arte e a cultura de um povo dependem da indústria cultural que as produz e permite sua assimilação.

37. Em sua concepção de arte, Benjamin NÃO aceita:

- A) a fruição daqueles que tomam consciência da beleza diante de uma obra de arte;
- B) a existência de juízos estéticos quanto ao valor das obras de arte;
- C) a concepção de beleza como variável de acordo com o momento histórico;
- D) a irreprodutibilidade da obra de arte por seu caráter único e exclusivo de raridade;
- E) o poder de instigação que a arte propicia ao abrir novos significados na práxis social.

38. A reflexão de Benjamin poderia servir de argumento para os professores de Filosofia que:

- A) restringem suas análises à estética das imagens cinematográficas utilizada como instrumento de criar hábitos de concentração;
- B) procuram unir razão e sensibilidade e introduzem a reflexão filosófica a partir dos significados que a imagem cinematográfica instaura;
- C) priorizam a diversão, uma vez que o trabalho teórico textual não vem produzindo os efeitos desejados;
- D) substituem o intelectual pelo perceptivo e realizam suas aulas numa perspectiva empirista e behaviorista;
- E) priorizam como objetivo a construção de hábitos e atitudes como condição de possibilidade da emergência do espírito filosófico.

39. Dentre os “conhecimentos necessários de Filosofia” (LDB, artigo 36, § 1) a serem priorizados estariam os temas emergentes contemporâneos, tais como a globalização, as mudanças na vida cotidiana na sociedade tecnológica, os novos valores e costumes. Tratar esses temas filosoficamente:

- A) valoriza a Filosofia pós-moderna que não precisa levar em conta o pensamento clássico dos pensadores antigos nem sistemas e teorias filosóficas obsoletos para a sociedade globalizada em que vivemos;
- B) atribui à filosofia um papel secundário e compensatório porque suprime a especificidade da reflexão filosófica uma vez que a análise dos temas se esgota no âmbito de cada disciplina científica;
- C) dilui e deturpa necessariamente o papel da Filosofia, que se precariza nesse nível de ensino devido principalmente à falta de base dos alunos que reduz a discussão a considerações próprias do senso comum;
- D) restringe o estudo da filosofia a um modismo e “presentismo”, não atendendo aos grandes temas da história da filosofia e passando por fora das contribuições dos grandes filósofos;
- E) reafirma o papel específico da reflexão filosófica ao buscar o significado dos fatos e problemas, revisar os fundamentos epistemológicos das teorias abordadas e análise crítica das concepções de valores e costumes.

DISCURSIVA

40. Conforme se reafirma nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, a introdução da disciplina Filosofia no currículo do Ensino Médio, inserida na área de Ciências Humanas e suas Tecnologias:

- A) contribui pouco para a construção da cidadania plena, uma vez que o conhecimento filosófico é eminentemente teórico, o que exclui a possibilidade de qualquer vínculo com a realidade;
- B) é a responsável pela construção da cidadania, pois apenas o conhecimento das teorias dos grandes filósofos permite a crítica da sociedade responsável por tal construção;
- C) só pode promover a construção da cidadania plena dos estudantes do Ensino Médio caso o currículo desenvolvido, em todas as disciplinas, esteja harmonicamente voltado para tal fim;
- D) é inútil para a construção da cidadania ou para qualquer outro fim, uma vez que os estudantes desse nível não apresentam a base cultural necessária para apreender esse tipo de conhecimento;
- E) não tem a atribuição de contribuir para a construção da cidadania plena dos estudantes, que é uma competência transversal da área e não um objetivo da disciplina.

SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA:

Um professor da 2ª série do Ensino Médio desenvolveu a seguinte atividade com seus alunos:

Solicitou aos colegas professores da turma que selecionassem pequenos textos de autores contemporâneos que abordassem questões relativas ao conceito de sociedade sob o enfoque de suas disciplinas específicas;

Solicitou aos alunos que pesquisassem, durante uma semana, notícias de jornais ou veiculadas pela televisão que se referissem à sociedade.

Em sala de aula, os alunos, divididos em grupos, trabalharam um dos textos oferecidos pelos diferentes professores seguindo o roteiro abaixo:

Identificar o conceito de sociedade apresentado no texto.
Identificar outros conceitos básicos relacionados ao conceito-chave.

Relacioná-los ao contexto das diferentes disciplinas curriculares.

Explicitar a proposta do autor do texto lido a respeito da questão temática (sociedade).

Relacionar as notícias recortadas dos jornais pelos componentes do grupo com a posição do autor.

Argumentar contra e/ou a favor da posição defendida pelo autor, diante das situações reais apresentadas nas notícias.

A discussão coletiva sobre a atividade realizada subsidiou a apresentação pelo professor do conceito de sociedade segundo teorias filosóficas clássicas.

Observe a situação apresentada e desenvolva um pequeno texto (no mínimo 25 a no máximo 30 linhas) integrando os itens abaixo propostos:

1. Destacar 3 (três) características da Filosofia e atitude filosófica diante do conhecimento evidenciadas na situação descrita no texto, justificando os destaques.
2. Selecionar 3 (três) competências ou habilidades a serem desenvolvidas em Filosofia, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio e comentar como poderiam ser construídas na situação apresentada.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30

RASCUNHO